

Chapeuzinho Vermelho



Era uma vez uma menina tão encantadora e meiga que não havia quem não gostasse dela. A avó, então, a adorava, e não sabia o que inventar para agradá-la.

Um dia presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho que agradou tanto à menina que ela não quis mais saber de usar outro. Desde então, só a chamavam de Chapeuzinho Vermelho.

Certa manhã, a mãe chamou-a e disse:

— Filha, leve este pedaço de bolo e esta garrafa de vinho para a sua avó, que está doente e fraquinha. Vá logo, antes que fique tarde e esfrie. Não deixe o





caminho e não invente de correr pela mata. Você pode cair, quebrar a garrafa e a vovó fica sem o vinho. Chegando lá, não se esqueça de lhe dar o bom-dia, e nada de mexer nos guardados da sua avó.

— Não se preocupe, mamãe, que eu faço tudo direitinho — prometeu a menina. E, pegando a garrafa de vinho e o bolo, despediu-se e saiu.

A avó morava a uma meia hora distante da aldeia, no meio de uma floresta. Mal entrou na mata, a menina encontrou-se com o lobo. Porém, como não o conhecia, nem sabia o bicho malvado que ele era, não sentiu medo.

— Bom dia, Chapeuzinho Vermelho! — cumprimentou o lobo.
— Bom dia, lobo!
— Aonde vai assim tão cedinho?
— Vou à casa da minha avó.
— E o que vai levando no seu avental?
— É uma garrafa de vinho e um pedaço de bolo que a mamãe fez ontem. A vovó está doente e fraquinha. Precisa comer bem para sarar logo.
— E sua avó mora longe?
— A uns vinte minutos daqui. A casa dela fica à sombra de três grandes carvalhos e é cercada por uma sebe de aveléiras.
O lobo pensou: “Ela é jovencinha... tem a carne mais macia que a da avó... fica para a sobremesa...”. E, por algum tempo, acompanhou a menina conversando com ela.
— Já reparou nas flores lindas que há por aqui, Chapeuzinho Vermelho? Não está ouvindo os passarinhos cantando tão bonito? Que é isso, menina?! Só anda olhando para a frente!
Chapeuzinho Vermelho olhou para cima, viu o sol piscando ao atravessar a irrequieta ramaria, fazendo cintilar as flores de tão variadas cores que havia por ali, e pensou: “A vovó bem que gostaria de ganhar um ramo de flores fresquinhas... vou colher algumas... ainda é cedo, tenho tempo de sobra...”. E, deixando o caminho, entrou na mata.

